



## Assunto: Previsão de Colheita – Campanha 2017/2018

### RESUMO

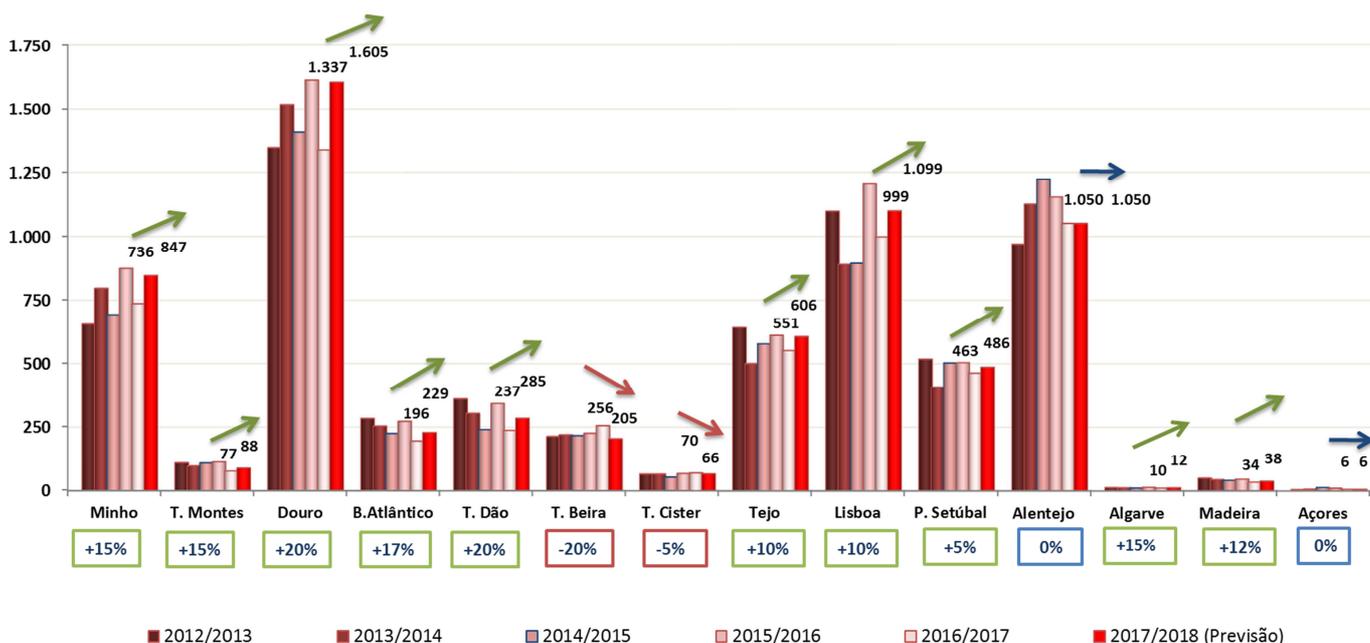
Estimativa de aumento de 10% na produção de vinho na campanha 2017/18 face a 2016/17

Estima-se que a produção de vinho na **campanha 2017/2018** atinja um volume de **6,6 milhões de hectolitros**, o que se traduz num aumento de **10%** relativamente à campanha 2016/2017.

O acréscimo global de produção, em relação à campanha anterior, é sustentado pela maioria das regiões vitivinícolas, à exceção das regiões **Terras da Beira** e **Terras de Cister**. Nas regiões do **Alentejo** e dos **Açores** não se prevê variação.

É nas regiões do **Douro e Porto** e **Terras do Dão**, onde se antecipam os maiores **crescimentos de produção (+20%)**, face à campanha anterior.

### Evolução da Produção de Vinho por Região (milhares de hectolitros)





## ANÁLISE DAS PREVISÕES DE PRODUÇÃO POR REGIÃO FACE À CAMPANHA 2016/2017

Na região do **MINHO** é esperado um aumento de produção de 15%, fruto das condições climáticas favoráveis no período da floração, que promoveram o vingamento, na maior parte das castas. Não há registo de ataques graves de doenças ou de pragas pelo que se espera uma boa qualidade das uvas. O ciclo da videira está avançado cerca de 10 a 15 dias, relativamente a um ano normal.

Na região de **TRÁS-OS-MONTES** a previsão aponta para um acréscimo na produção de 15%. A reduzida precipitação verificada, sobretudo na sub-região do Planalto Mirandês, está a afetar algumas vinhas, que começam a evidenciar sintomas de stress hídrico. Em relação à qualidade das uvas, perspectiva-se um ano de vinho de boa qualidade.

Na região do **DOURO E PORTO** perspectiva-se um aumento de produção (+20%). Pontualmente, nas zonas altas da Região do Douro, ocorreram geadas no final do mês de abril, e ainda a queda de granizo. As uvas apresentam-se em bom estado fitossanitário sem problemas de míldio nem de oídio. A próxima vindima, pode ser antecipada duas a três semanas.

Na região da **BEIRA ATLÂNTICO** prevê-se um crescimento da produção em 17%. As vinhas apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, estando adiantadas em cerca de 2 semanas face à campanha passada. A escassez de água já evidente em algumas parcelas poderá trazer algumas limitações.

Na região **TERRAS DO DÃO** a previsão aponta para um acréscimo da produção na ordem dos 20%. O abrolhamento das videiras foi mais precoce que o normal, com um desenvolvimento vegetativo rápido nos meses de abril e maio, devido às temperaturas amenas a elevadas. Até ao momento não se detetam problemas sanitários, estando as uvas sãs, pelo que se prevê uma boa qualidade das mesmas.

Na região **TERRAS DA BEIRA** prevê-se uma quebra na produção de 20%. A perda de produção foi devida essencialmente a geada tardia no início de maio e também ao escaldão das uvas.

Na região **TERRAS DE CISTER** espera-se uma diminuição de 5% na produção, influenciada pela ocorrência de geadas e quedas de granizo pontuais, no final do mês de abril. Relativamente à estimativa da qualidade das uvas, perspectiva-se um ano favorável.



Na região do **TEJO** prevê-se um ano de aumento de produção (+10%). O ano seco e quente permitiu que as uvas estejam em excelente estado sanitário e com boa qualidade. Nalgumas zonas, verificou-se a ocorrência de escaldão.

Na região de **LISBOA** espera-se um aumento de 10%. Não se observaram complicações ao nível das doenças da vinha. O desenvolvimento vegetativo deverá estar 10 a 15 dias mais avançado. Em termos qualitativos deverá ser um ano bom.

Na região da **PENÍNSULA DE SETÚBAL** é esperado um aumento de produção de 5%. Em meados de junho, as temperaturas altas juntamente com o vento e o défice hídrico elevado, ocasionaram escaldão da uva em algumas vinhas com orientação Sul/Norte. No geral as uvas apresentam-se sãs e sem sinais de ataques de pragas ou doenças, pelo que se antevê um bom ano em termos de qualidade.

Na região do **ALENTEJO** prevê-se uma produção, em volume, equivalente à campanha passada. No geral, as uvas apresentam-se em boas condições não havendo registo da presença das principais doenças (míldio e oídio). As pragas estão controladas pelas estratégias de proteção adotadas. Nesta altura, existe alguma antecipação da fase do pintor, pelo que se perspetiva um adiantamento da data de vindima.

Na região do **ALGARVE** a previsão de produção aponta para um aumento de 15%. O inverno e primavera caracterizaram-se por uma baixa pluviosidade e alguma humidade relativa, conduzindo a um bom desenvolvimento vegetativo das videiras. Considerando o bom estado sanitário das uvas, bem como o avançado estado de maturação, tudo aponta para uma produção de elevada qualidade.

Na região da **MADEIRA** estima-se um aumento de produção de 12%. Na generalidade as vinhas apresentam um bom estado fitossanitário. O desenvolvimento das mesmas está adiantado em relação ao ano passado em cerca de 1 semana na costa Sul, e 3 semanas na costa Norte. Perspetiva-se uma boa vindima ao nível qualitativo.

Na região dos **AÇORES** a previsão global é de uma produção semelhante à campanha passada. As condições climáticas foram desfavoráveis no início da floração e na alimpa, no entanto, no geral, as uvas apresentam uma boa condição fitossanitária, prevendo-se uma qualidade média.



| Região<br>Vitivinícola     | Produção (1.000 hl) |              |              |              |              |                      | Previsão 2017/2018          |                      |
|----------------------------|---------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------------|-----------------------------|----------------------|
|                            | 2012/13             | 2013/14      | 2014/15      | 2015/16      | 2016/17      | Média 5<br>campanhas | Δ (%)<br>2017/18 vs 2016/17 | Volume<br>(1.000 hl) |
| Minho                      | 655                 | 793          | 693          | 874          | 736          | 754                  | 15%                         | 847                  |
| Trás-os-Montes             | 109                 | 97           | 108          | 112          | 77           | 106                  | 15%                         | 88                   |
| Douro e Porto              | 1.346               | 1.517        | 1.407        | 1.613        | 1.337        | 1.471                | 20%                         | 1.605                |
| Beira Atlântico            | 284                 | 255          | 225          | 273          | 196          | 259                  | 17%                         | 229                  |
| Terras do Dão              | 361                 | 305          | 241          | 342          | 237          | 312                  | 20%                         | 285                  |
| Terras da Beira            | 214                 | 216          | 217          | 226          | 256          | 218                  | -20%                        | 205                  |
| Terras de Cister           | 65                  | 65           | 53           | 67           | 70           | 62                   | -5%                         | 66                   |
| Tejo                       | 642                 | 501          | 578          | 611          | 551          | 583                  | 10%                         | 606                  |
| Lisboa                     | 1.098               | 886          | 895          | 1.203        | 999          | 1.020                | 10%                         | 1.099                |
| Península Setúbal          | 518                 | 408          | 503          | 504          | 463          | 483                  | 5%                          | 486                  |
| Alentejo                   | 970                 | 1.128        | 1.223        | 1.152        | 1.050        | 1.118                | 0%                          | 1.050                |
| Algarve                    | 12                  | 12           | 11           | 14           | 10           | 12                   | 15%                         | 12                   |
| <b>Subtotal Continente</b> | <b>6.272</b>        | <b>6.182</b> | <b>6.152</b> | <b>6.992</b> | <b>5.982</b> | <b>6.399</b>         | <b>10%</b>                  | <b>6.577</b>         |
| Madeira                    | 50                  | 43           | 41           | 46           | 34           | 45                   | 12%                         | 38                   |
| Açores                     | 5                   | 7            | 13           | 10           | 6            | 9                    | 0%                          | 6                    |
| <b>Subtotal Ilhas</b>      | <b>55</b>           | <b>50</b>    | <b>54</b>    | <b>56</b>    | <b>40</b>    | <b>54</b>            | <b>10%</b>                  | <b>44</b>            |
| <b>Total</b>               | <b>6.327</b>        | <b>6.231</b> | <b>6.206</b> | <b>7.048</b> | <b>6.022</b> | <b>6.453</b>         | <b>10%</b>                  | <b>6.621</b>         |